

I

EUFORIA E VIGOR AO QUADRADO

Olívio Tavares de Araújo

Em italiano, os *fiaminghi* são os flamengos, o povo da região das Flandres – no entrocamento da Bélgica com a Holanda, - onde se viveu, tão magnificamente, o outono da Idade Média. Foi mais ou menos nessa época que alguns *fiaminghi* desceram para a Itália. Gente do Norte, portanto; mas, a julgar por Hermelindo Fiaminghi, pintor paulista de 68 anos, uma gente que se meridionalizou inteiramente. Das origens, Fiaminghi tem a figura e o colorido rubicundo, que poderiam figurar em algum quadro do belgo-holandês Frans Hals (1581-1666). No resto, ele é um peninsular festivo e barulhento como todos, expansivo, alegre, bebedor, inteligente e irônico. O que, paradoxalmente, não o impede de ter participado, em meados da década de 50, do mais intelectual e programado movimento de arte no Brasil: o concretismo.

Junto com Luis Sacilotto – que, por coincidência, também está expondo em São Paulo neste momento – e Waldemar Cordeiro – que morreu em 1973 -, ele faz parte da triade de estrelas do concretismo. Mas é claro que, tendo sido concretista, Fiaminghi não abandonou o terreno da geometria. Seria um retrocesso, Seus quadros atuais se baseiam em estruturas quadriculadas. Elas estão lá só para balizar, e vão sendo escamoteadas à medida que o ato de pintar se desenvolve.

Para Fiaminghi interessam, hoje, a cor vibrante, a luz que vem do fundo para a frente da tela, a euforia no conjunto e o prazer do gesto, que é vigoroso e flutuante. É sempre surpreendente ver um homem de 68 anos dar provas de tanta vitalidade e alegria. Mas a obra é a vida de Fiaminghi. “Estou feliz por ter chegado assim até aqui, sempre pintor”, comenta ele. “Todas as opiniões sobre meu trabalho, favoráveis ou desfavoráveis, me interessam, pois estou apenas no começo”, arremata.

Publicado na revista *IstoÉ*, São Paulo, (594): 15, 11 maio 1988.

oel